

A construção do pensamento em segurança e defesa na academia brasileira: estudo de caso da parceria entre o NERINT e o NEE/CMS

Developing a security and defense thought in the Brazilian academy: case study of the partnership between NERINT and NEE/CMS

Resumo: Este artigo tem como objetivo oferecer um estudo da cooperação entre o Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE/CMS). A partir de acordo formalizado entre o CMS e a UFRGS, desde 2016 ambos os núcleos vêm compartilhando pesquisas e promovendo atividades conjuntas com vistas ao estreitamento de vínculos entre centros avançados de pesquisa tanto das Forças Armadas como de instituições acadêmicas brasileiras. A hipótese inicial do trabalho aponta para a ideia de que a aproximação entre a academia e as Forças Armadas, exemplificada pelo estudo de caso apresentado, contribui para a discussão de uma Grande Estratégia do Brasil para o Século XXI que confira maior inserção e autonomia ao país no cenário internacional.

Palavras-chave: Defesa Nacional. Segurança Internacional. Academia e Forças Armadas. NERINT. NEE/CMS.

Abstract: This paper seeks to offer a study of the cooperation between the Brazilian Center for Strategy and International Relations (NERINT) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and the Center for Strategic Studies of the Southern Military Command (NEE/CMS). Following an agreement signed by CMS and UFRGS, since 2016 both institutions have been promoting research and joint activities aimed at strengthening links between advanced research centers in both the Armed Forces and Brazilian academic institutions. The initial hypothesis of the paper suggests that the approximation between academic institutions and the Armed Forces, as exemplified by this case study, contributes to the discussion of a Grand Strategy for Brazil in the 21st century that can stimulate greater insertion and autonomy to the country in the international system.

Keywords: National Defense. International Security. Academy and Armed Forces. NERINT. NEE/CMS.

Paulo Gilberto Fagundes Visentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre, RS, Brasil.
paulovi@ufrgs.br

Guilherme Paiva Stamm Thudium

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre, RS, Brasil.
guilherme.thudium@ufrgs.br

Recebido em: 18 set. 2018

Aprovado em: 08 jan. 2019

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-489 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Creative Commons
Attribution Licence

1 Introdução

O presente trabalho visa analisar a cooperação entre o Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NERINT/UFRGS) com o Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE/CMS) na construção de uma mentalidade comum sobre a segurança, a defesa e as relações exteriores do Brasil. Neste sentido, o artigo fez uso de materiais publicados pelos dois centros de pesquisa, bem como de pesquisa documental que teve como base os arquivos de cooperação estabelecidos entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV), o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI) e o NERINT com o Comando Militar do Sul (CMS) e o NEE/CMS¹.

Este trabalho justifica-se por razões acadêmicas e sociais. Em termos acadêmicos por sua interface e publicização de atividades de Ensino e Pesquisa. Do ponto de vista social pela importância das atividades em si, cujo horizonte final insere-se em um esforço mais amplo de explorar a possibilidade de uma perspectiva brasileira comum sobre Segurança Internacional e Defesa Nacional. A elaboração da pesquisa teve três etapas fundamentais: (1) reuniões de trabalho e coleta de informações junto ao Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul; (2) apresentação da pesquisa e resultados prévios no Grupo de Trabalho “Defesa e Segurança Internacional – Agenda de Segurança e Defesa no Brasil” dos Seminários de Estudos Estratégicos 2018, realizados simultaneamente de 5 a 8 de junho de 2018 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no Comando Militar do Sul; e (3) apresentação da pesquisa e resultados finais no painel “Teoria, Metodologia e Institucionalização dos Estudos de Defesa: Ensino, Formação Profissional e Pesquisa em Defesa” do 10º Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), realizado de 3 a 5 de setembro de 2018 na Universidade de São Paulo.

A principal hipótese sustentada aponta para a ideia de que a aproximação entre a academia e as Forças Armadas (que, juntamente com a indústria, compõem a trílice hélice) contribui para o debate acerca da construção de uma Grande Estratégia do Brasil para o Século XXI que confira maior inserção e autonomia ao país no cenário internacional. Como Grande Estratégia entendemos “uma Estratégia Nacional definida pela sinergia da Estratégia Militar com as demais áreas do Poder Nacional, direcionada à preparação e aplicação deste para, superando-se os obstáculos, alcançar e preservar os objetivos nacionais de acordo com as orientações estabelecidas pela Política Nacional” (BRASIL, 2007 *apud* MARTINS; NUNES, 2017, p. 191). Reconhecida a amplitude do termo, contudo, a proposta objetiva tratar de Grande Estratégia como uma ideia e como uma linha de pesquisa em andamento, e não como um conceito estático.

O desenho de uma Grande Estratégia Brasileira que congregue políticas diplomáticas e políticas de defesa só foi possível com o desenrolar de um processo histórico de evolução nas relações entre civis e militares, especialmente com o meio acadêmico.

1 Os autores agradecem a equipe de trabalho do Prof. Dr. José Miguel Quedi Martins, do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS, em especial às bacharelas em Relações Internacionais Luana Isabelle Beal e Valeska Ferrazza Monteiro, pelo fornecimento dos documentos, atas e registros oficiais dos acordos de colaboração entre a UFRGS e o Comando Militar do Sul.

1.1 Aspectos históricos e teóricos: a evolução da relação civil-militar²

Foi após a Segunda Guerra Mundial que os estudos a respeito de Segurança Internacional começaram a adquirir projeção e solidez, juntamente com os já existentes sobre guerra e Defesa, fazendo com que a análise perpassasse uma maior gama de aspectos, incluindo a presença de ameaças não-militares. O elevado montante de capital humano mobilizado ao longo da Segunda Guerra Mundial, bem como os novos desafios estratégicos provenientes do advento das armas nucleares, catalisou a ocorrência de uma significativa inovação nesse período: o maior engajamento de civis nos Estudos de Segurança Internacional e Defesa, e a consequente colaboração destes para com as autoridades militares e governamentais (BUZAN; HANSEN, 2012). Tal expansão de estudiosos dedicados à área, por conseguinte, acarreta um aumento expressivo na produção de conhecimento relativo às políticas de Segurança e Defesa.

Esse fenômeno credita às décadas de 1950 e 1960 o título de “Anos Dourados” dos Estudos de Segurança Internacional (FREEDMAN, 1998). Durante o período, os governos Ocidentais passaram a recrutar civis estrategistas, oriundos de instituições acadêmicas, a fim de que inovações conceituais e pesquisas de elevado nível pudessem ser viabilizadas e utilizadas pelo alto escalão da burocracia estatal. Não raramente, inclusive, tais acadêmicos eram aceitos e incorporados ao funcionalismo público, passando a exercer, portanto, um papel mais ativo no processo de decisão das políticas de segurança (WILLIAMS, 2008). Paralelamente, o campo de Estudos Estratégicos também conheceu notável expansão: buscando uma abordagem mais específica do que aquela proposta pelos estudos de segurança tradicionais, ao longo da segunda metade do Século XX sucederam-se os conceitos de “Grande Estratégia” e “Estratégia Total”, bem como análises em níveis – militar, naval, aérea, aeroespacial, industrial, operacional etc. (PROENÇA; DUARTE, 2007).

Em suma, a nova maneira de se abordar políticas securitárias no pós-Segunda Guerra Mundial oportunizou uma aproximação entre acadêmicos e estrategistas, civis e militares, com o Estado. Aqui, a relação entre o Estado e as Forças Armadas é fundamental, posto que um dos focos principais das relações civis-militares é justamente a relação do militar para com o Estado: o militar é o polo ativo da estrutura militar e é responsável pela segurança militar da sociedade, ao passo que o Estado é o polo ativo na formulação de diretrizes para a sociedade e é responsável pela alocação de recursos entre importantes campos que incluem a segurança militar (HUNTINGTON, 1957). Destarte, “a integração entre as instituições militares, os decisores políticos do governo e o resto da sociedade representa o foco das relações civis-militares e a base da democracia” (LOVEMAN, 1999 *apud* FERREIRA, 2018, p. 6).

O objetivo de qualquer política de Defesa Nacional é, formalmente, garantir a segurança das instituições sociais, políticas e econômicas de uma nação contra ameaças que possam surgir de outros Estados independentes ou atores do Sistema Internacional. As relações civis-militares, portanto, correspondem a um aspecto fundamental de uma política de Defesa Nacional,

² Segmentos desta subseção foram previamente apresentados e disponibilizados no XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional sob a seguinte referência: Thudium *et al.*, (2017).

sendo o principal componente institucional na elaboração de políticas de segurança militar (HUNTINGTON, 1957).

Importante destacar que os estudos sobre Segurança Internacional e Defesa Nacional possuem uma natureza essencialmente anglo-saxônica, que se deu a partir da aproximação entre militares e civis nos países Ocidentais durante o pós-guerra. A fórmula Ocidental, contudo, ensina que não há desenvolvimento sem investimento em pesquisa e em Defesa, e esses dois polos, a academia e as Forças Armadas, precisam estar interligados. Assim como os países Ocidentais no pós-guerra, o Brasil parece estar vivenciando, ao seu próprio tempo, uma relação mais elaborada e profícua entre o meio militar e o meio acadêmico que tem potencial para fomentar o surgimento de abordagens nacionais sobre o tema, que são extremamente necessárias.

O estudo de caso aqui apresentado procura abordar como exemplo dessa aproximação, que é reflexo da evolução da relação civil-militar no Brasil, a inédita parceria que vem sendo desenvolvida entre o meio acadêmico e o meio militar no estado do Rio Grande do Sul a partir de um acordo de cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o Comando Militar do Sul (CMS), que permitiu o desenvolvimento de atividades conjuntas entre o Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) da UFRGS com o Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE/CMS), dentre outras instituições envolvidas, processo relevante para a construção de uma mentalidade comum de Segurança Internacional e Defesa Nacional no Brasil.

2 O NÚCLEO BRASILEIRO DE ESTRATÉGIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O NERINT — Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais — vem desenvolvendo uma estreita e crescente colaboração com estudiosos da área de Segurança Internacional, tanto acadêmicos como centro militares do Brasil. As Forças Armadas, por sua vez, têm buscado um diálogo intenso com a academia e com a sociedade, que pode ser observado através dos esforços de cooperação desenvolvidos no Sul do Brasil. O NERINT representa a consolidação de esforços conjuntos para o incentivo do estudo e da pesquisa em Relações Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituição de Ensino Superior (IES) de excelência nacional³, tendo sido o primeiro centro de pesquisa a ser criado para este fim, em agosto de 1999. A fundação do NERINT congregou professores e pesquisadores de diversas áreas e departamentos, especialmente aqueles vinculados ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da universidade.

Deste modo, as pesquisas avançadas que viriam a ser desenvolvidas pelo NERINT buscaram resgatar a dimensão histórica dos assuntos internacionais (*international affairs*) que, tradicionalmente, é negligenciada nas análises das Relações Internacionais Contemporâneas (RIC) e dos estudos de Segurança e Defesa. Tal resgate também representa uma questão teórica, posto que as Relações Internacionais, bem como as questões de Defesa, como áreas dominadas pela

3 A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ficou em primeiro lugar entre as universidades federais no Índice Geral de Cursos (IGC) de 2016, divulgado em novembro de 2017 pelo Ministério da Educação (MEC). Com pontuação de 4,29 em uma escala que vai de 1 a 5, a UFRGS atingiu a faixa máxima do IGC – 5 (UFRGS..., 2017).

Ciência Política, têm sido um campo de estudos marcado por teorizações de caráter instrumental (VISENTINI, 2016).

O NERINT foi originalmente estabelecido junto ao Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA) da universidade, centro que tem por finalidade o apoio a programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, privilegiando as propostas que impliquem a colaboração institucional de natureza multidisciplinar (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a). Os estudos exploratórios que passaram a ser desenvolvidos pelo NERINT, especialmente aqueles sobre os novos países emergentes, conheceram notável expansão desde o limiar do Século XXI, pois acompanharam a ascensão político-diplomática e o desenvolvimento econômico-social dos países austrais — ou do Sul Geopolítico. Dentro de um quadro de importância aumentada dos assuntos internacionais na agenda política e econômica brasileira, o NERINT atuou como embaixador da implantação, no âmbito da UFRGS, de um Curso de Graduação em Relações Internacionais, no ano 2004, e de um Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI), em 2010. Consequentemente, muitos pesquisadores vinculados ao NERINT também passaram a compor os quadros do novo Departamento de Economia e Relações Internacionais da universidade. Desde 2018, o NERINT faz parte do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV), centro de pesquisa multidisciplinar e vocacionado a políticas públicas na área internacional vinculado à Reitoria da UFRGS.

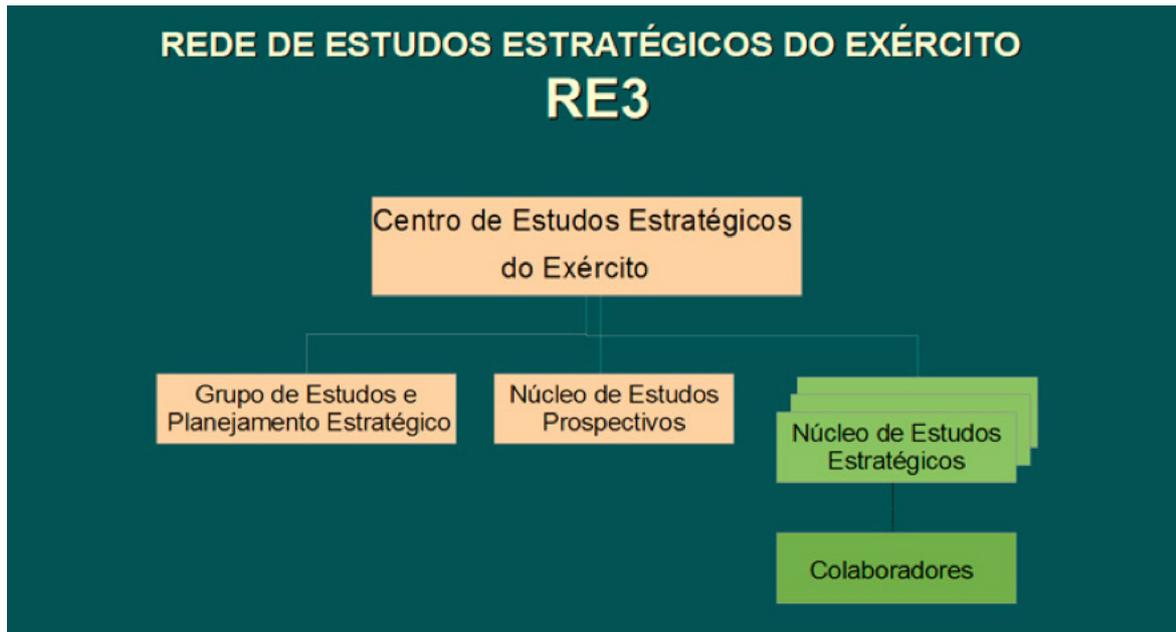
Diante dessa nova realidade, a cooperação com instituições estatais, empresariais, acadêmicas e sociais também foi intensificada pelo NERINT, bem como o contato direto com centros na América Latina, África e Ásia, além dos já existentes com a Europa e a América do Norte. É nessa conjuntura que o NERINT passou a trabalhar de forma mais estreita com o meio militar e, desde 2016, atua como parceiro do Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE/CMS).

3 O NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO COMANDO MILITAR DO SUL E A APROXIMAÇÃO DO MEIO MILITAR COM O MEIO ACADÊMICO

No ano de 2013 foi estabelecida a Rede de Estudos Estratégicos do Exército Brasileiro (R3E), que tem como objetivo promover maior participação do meio acadêmico e civil nos debates sobre Defesa. Desde a sua criação, a R3E tem firmado parcerias com Órgãos Públicos, Centros de Pesquisa e Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais e internacionais, para a realização de seminários, palestras e cursos sobre os assuntos estratégicos de defesa (BRASIL, 2016). Além disso, a rede atua na difusão dos conhecimentos e das atividades produzidas pelo Exército e na integração de pesquisadores para discutir o planejamento estratégico da Força Armada, promovendo o intercâmbio de ideias e visões que contribuam para a produção de conhecimento em Defesa Nacional e para o desenvolvimento de uma cultura de defesa no Brasil (BRASIL, 2016).

A Rede é integrada pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx), pelo Grupo de Estudos e Planejamento Estratégico do Exército (GEPEX) e pelos Núcleos de Estudos Estratégicos do Exército (NEE) e seus colaboradores, como mostra a Figura 1:

Figura 1 - Rede de Estudos Estratégicos do Exército (RE3)



Fonte: Brasil ([201-])

O Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEEx) antecede a formalização da R3E, tendo sido criado uma década antes, em 2003, como órgão subordinado ao Estado-Maior do Exército que tem como objetivo estudar e propor políticas e estratégias de nível militar (não operacional), bem como acompanhar e avaliar, no nível nacional, políticas e estratégias ligadas aos interesses da Força (BRASIL, 2016). Os trabalhos produzidos pelo Centro servem para subsidiar a Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEx) e os planejamentos internos do Órgão de Direção Geral (ODG), do Órgão de Direção Operacional (ODO) e dos Órgãos de Direção Setorial (ODS). Além disso, o Centro é responsável por incrementar o relacionamento do Exército Brasileiro com a comunidade acadêmica, por meio da realização de seminários, participação em eventos acadêmicos e promoção de publicações sobre temas de Defesa (BRASIL, 2016). Dentre as responsabilidades e funções do Centro de Estudos Estratégicos do Exército estão:

- (1) Conduzir estudos prospectivos em assuntos da área de influência da Defesa Nacional, a fim de identificar possíveis situações que visualizam a necessidade de iniciativa do Exército Brasileiro para superar óbices e aproveitar oportunidades, no intuito de orientar a Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército na formulação de seus objetivos e estratégias decorrentes;
- (2) Avaliar as conjunturas nacional e internacional para determinar situações, na área externa ao EB, que aconselhem iniciativas da Força para superar conflitos e crises ou para atender interesses da Defesa Nacional;
- (3) Estudar e propor políticas e estratégias que extrapolam o nível operacional, bem como acompanhar e avaliar, no nível nacional e internacional, políticas e estratégias de interesse da Instituição;
- (4) Assessorar o Centro de Comando e Controle da Força Terrestre (CC2 FTer);

- (5) Promover e participar de reuniões, seminários, painéis e eventos similares, com os segmentos político, judiciário, acadêmico, empresarial e outros, com a intenção de estimular a sociedade a refletir sobre a importância da Defesa Nacional e de assuntos no nível político-estratégico do País;
- (6) Coordenar, por intermédio de canal técnico a ser estabelecido, o trabalho das diversas Assessorias e Centros de Estudos Estratégicos - existentes ou a serem criados no âmbito da Força - de forma a uniformizar procedimentos, estudos e atividades ligados ao assunto, evitando a dispersão de esforços e recursos;
- (7) Manter a ligação com entidades similares do Ministério da Defesa, das demais Forças Armadas e de outras entidades públicas ou privadas. (BRASIL, 2016).

A Rede de Estudos Estratégicos do Exército é composta por diversos parceiros no âmbito universitário, como, por exemplo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP); institutos do meio militar, como o Instituto Meira Mattos (IMM) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), e do Ministério da Defesa, como o Instituto Pandiá Calógeras (IPC)⁴; centros de pesquisa e *think tanks* nacionais e internacionais, como o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e o *International Institute for Strategic Studies* (IISS); e sociedades acadêmico-civis como a Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED).

Os projetos de colaboração institucional da Rede de Estudos Estratégicos do Exército são operacionalizados, em grande parte, por Núcleos de Estudos Estratégicos estabelecidos nos Comandos Militares e Divisões de Exército, órgãos estes diretamente subordinados ao Centro de Estudos Estratégicos do Exército. No dia 20 de outubro de 2015 foi ativado o Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE/CMS), com sede em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O Comando Militar do Sul (CMS) tem como missão manter a soberania na região Sul do Brasil, que abrange os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para tanto, mantém 50.000 militares, ou seja, um quarto do efetivo do Exército Brasileiro, 75% dos meios mecanizados existentes na força terrestre, 18 oficiais gerais e 160 Organizações Militares (CMS, 2018).

Desde 2014, o Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV), centro interdisciplinar vinculado à Reitoria da UFRGS e do qual o NERINT faz parte, oportunizou uma aproximação com o Comando Militar do Sul através de reuniões de trabalho e missões técnicas em Santa Maria. No ano seguinte, em maio de 2015, foi assinado o Memorando de Entendimento EME 1303500 que

4 "O Instituto Pandiá Calógeras (IPC) é um órgão de assistência direta e imediata ao Ministro de Estado da Defesa. Sua missão é oferecer à Pasta assessoramento estratégico preciso, útil e oportuno na área de Defesa, embasado em altos estudos e em ampla participação acadêmica, institucional e social. A atuação do IPC se dá por diferentes meios, entre os quais a produção de análises, a promoção do diálogo entre o Ministério da Defesa e a área acadêmica e o estímulo à produção de conhecimento sobre temas de interesse da defesa nacional. Assim, o Instituto contribui permanentemente para adensar a relação entre civis e militares. Por iniciativa própria ou em cooperação com instituições congêneres e *think tanks* nacionais e internacionais, o IPC trabalha em diversas frentes. Suas atividades abrangem: a promoção e a participação em eventos que colaborem para criar um autêntico pensamento brasileiro sobre Defesa; o estímulo à integração com instituições de ensino civis e militares; e a implantação e manutenção de um centro de documentação que subsidie pesquisas, projetos e favoreça o intercâmbio de informações e análises no campo da defesa nacional. O nome do Instituto é uma homenagem ao engenheiro e político carioca João Pandiá Calógeras, primeiro civil a exercer o cargo de Ministro da Guerra na história republicana, no governo de Epitácio Pessoa. Em seu mandato, Pandiá Calógeras empreendeu importante processo de modernização, expansão e aperfeiçoamento do Exército. Paralelamente, deixou notável legado como escritor, acadêmico e pesquisador. Personalizou, assim, a aproximação entre civis e militares, tendo como norte o interesse do Estado. Pioneira no início do republicanismo brasileiro, essa cooperação é, hoje, crucial para a consolidação do setor de defesa no país." (BRASIL, 2018a).

firmou a cooperação entre o Comando Militar do Sul e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seis Eixos de Cooperação também foram definidos, quais sejam: (1) Programa de Racionalização de Santa Maria (PRORASAM); (2) Estudos de impacto na região de Santa Maria; (3) Pesquisas aplicadas sobre modelos e sistemas organizacionais baseados em plataformas de simulação com grande número de agentes; (4) Curso EAD “Relações Internacionais e Defesa”; (5) Criação de um Núcleo de Gestão Estratégica; e (6) Cadeia de Suprimentos e Gestão Ambiental do PQ-R-MNT/3.

Com o estabelecimento do Núcleo de Estudos Estratégicos em outubro de 2015, muitas das atividades da parceria passaram a ser operacionalizadas através do órgão. Isso permitiu a manutenção e ampliação de parcerias com o meio acadêmico, em especial com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e com as Indústrias de Defesa, por meio do Comitê das Indústrias de Defesa e Segurança do Rio Grande do Sul (COMDEFESA) e com as demais Forças Armadas, para o nivelamento e integração do conhecimento, proporcionando o fortalecimento do relacionamento entre civis e militares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Dentro do âmbito do Comando Militar do Sul, o NEE/CMS promove a interação entre órgãos públicos e privados, Instituições de Ensino Superior (IES), institutos de pesquisa públicos e privados, associações, pesquisadores e *think tanks* nacionais e estrangeiros voltados para a produção e difusão de conhecimentos de Defesa Nacional (BRASIL, [201-]). Além disso, o NEE/CMS tem a atribuição de incentivar a criação de centros/núcleos de estudos estratégicos em sua área de influência, bem como articular os integrantes da rede de colaboradores, por intermédio da realização de seminários, encontros, convênios, produção de artigos e livros, com base, inicialmente, nas áreas temáticas de interesse do Exército (BRASIL, [201-]). Os Temas Estratégicos de interesse que competem a apreciação do NEE/CMS se dividem em sete eixos principais, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1 - Temas Estratégicos

Eventos	Temas principais
Reações internacionais ao protagonismo brasileiro	Geopolítica
Fortalecimento da integração da América do Sul	
Incremento das pressões internacionais sobre a Amazônia	
Aumento do interesse internacional sobre áreas estratégicas do Brasil	
Crescimento e segurança de fluxo do orçamento do Exército Brasileiro	Gestão Pública
Adequação da infraestrutura crítica às necessidades de defesa	
Fortalecimento da indústria de defesa do Brasil	
Aumento dos investimentos em ciência e tecnologia	
Agravamento da problemática pública brasileira	Tensões sociais
Aumento da influência de atores não governamentais	
Agravamento de tensões sociais	
Ocorrência de atividades terrorista em território brasileiro	Terrorismo
Ocorrência de ataques cibernéticos em território brasileiro	Defesa Cibernética
Agravamento da questão ambiental	Meio ambiente
Desenvolvimento de uma mentalidade de defesa do Brasil	Mentalidade de Defesa

Fonte: Brasil ([201-])

Como resultado dessa aproximação, no dia 4 de maio de 2016 foi oficializado pelo Diário Oficial da União o Acordo de Cooperação EME 1505400 entre a Diretoria de Educação Superior Militar e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de desenvolver um programa de intercâmbio para cooperação técnica e científica entre a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e o CEGOV, bem como entre o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI) nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. No mesmo ano de 2016, o NERINT, na qualidade de centro de pesquisa vinculado à UFRGS e ao PPGEEI, anunciou sua colaboração com o NEE/CMS.

A constar de janeiro de 2018, o NEE/CMS possui parcerias formadas com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que contempla o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais e o Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais, já mencionados; com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADEMS); e com o Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia (ISAPE). O NEE/CMS é composto por três Coronéis de Cavalaria — um Chefe e dois analistas — e três auxiliares militares. Através das parcerias que mantém, o NEE/CMS conta também com Pesquisadores Colaboradores vinculados às instituições associadas ao Núcleo.

Um dos principais projetos oriundos da parceria entre a UFRGS e o CMS, com realização do NERINT e do NEE/CMS em parceria com o ISAPE e o Centro Estudantil de Relações Internacionais (CERI) da universidade, e promovido pelo PPGEEI e pelo CEGOV, foi a organização dos Seminários de Estudos Estratégicos. Os Seminários de Estudos Estratégicos propõem-se a promover a integração do conhecimento acadêmico, das Indústrias de Defesa e das Forças Armadas para o desenvolvimento da mentalidade de defesa, com vistas ao desenvolvimento econômico-social brasileiro e maior inserção do Brasil no cenário internacional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016). No ano de 2016, o Seminário Brasileiro de Estudos Estratégicos Internacionais do PPGEEI/UFRGS⁵ passou a ser organizado simultaneamente ao recém-inaugurado Seminário de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul e ao Seminário Casas de União do CEGOV, dando origem a um evento simultâneo e inédito no meio acadêmico-militar nacional.

Em junho de 2018 o evento teve nova edição, dando continuidade ao plano de atividades da parceria, sob o eixo temático unificado “As Questões Nacionais e a Agenda de Defesa”. O eixo temático almejou evidenciar a importância do estudo de Defesa no Brasil como instrumento de fomento ao Desenvolvimento Nacional e de se obter uma inserção internacional mais proveitosa no cenário mundial (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016).

O projeto conta com o apoio do Ministério da Defesa, do Estado-Maior do Exército, da Marinha e da Força Aérea, do Comando de Operações Terrestres, do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército, do Comitê da Indústria de Defesa e Segurança do Rio Grande do Sul (CIERGS/FIERGS), da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRGS,

5 A primeira edição do SEBREEI foi realizada entre os dias 20 e 22 de junho de 2012 e tratou da temática da “Integração Regional e Cooperação Sul-Sul no Século XXI”. A segunda edição do SEBREEI ocorreu entre 21 e 23 de maio de 2013, e foi organizada a partir do eixo temático “O Atlântico Sul como Eixo da Inserção Internacional do Brasil”. O III SEBREEI foi realizado entre os dias 18 e 21 de outubro de 2016 em conjunto com o I Seminário de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul e com o IV Seminário Casas de União, compondo nessa associação os Seminários de Estudos Estratégicos 2016 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016).

da AEL Sistemas, dentre outros. Dentre as autoridades envolvidas na última edição, destacam-se o Coordenador Acadêmico dos Seminários, Prof. Dr. Paulo Gilberto Fagundes Visentini, Coordenador do NERINT; o Coordenador Institucional, Cel Cav Mário Giussepp Santezzi Bertotelli Andreuzza, Chefe do NEE/CMS; e o líder da Comissão Organizadora e idealizador do evento, Prof. Dr. José Miguel Quedi Martins. Destacam-se também as presenças do Reitor da UFRGS, Rui Vicente Oppermann, do Comandante Militar do Sul, General de Exército Geraldo Antônio Miotto, e do Chefe do Centro de Estudos Estratégicos do Exército, Cel Art Valério Luiz Lange – dentre outros acadêmicos de renome e oficiais do alto escalão do Exército, Marinha e Aeronáutica.

O estreitamento das relações do segmento militar com o meio acadêmico, através de seminários, trabalhos conjuntos e troca de informações serve o propósito de “(...) mantê-los atualizados a respeito das condições de emprego da tropa e das dificuldades enfrentadas. Isto como forma de conservar a força institucional de organizações civis e permitir a fiscalização da tropa” (JANOWITZ, 1971 *apud* FERREIRA, 2018, p. 9).

Outro projeto encabeçado pela aproximação entre o Comando Militar do Sul e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a criação, no ano de 2016, de Editais Especiais de Seleção de Mestrado e Doutorado para militares no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da UFRGS. Fundamentados pelo Memorando de Entendimento entre as instituições, que buscam a cooperação mútua na pesquisa, na inovação tecnológica e na formação de recursos humanos, os Editais têm como objetivo estimular, através de pesquisas de alta qualidade e impacto, a produção de conhecimento de vanguarda no âmbito dos Estudos Estratégicos Internacionais e das Ciências Militares, desenvolver o estudo e a pesquisa em Estudos Estratégicos Internacionais que possam contribuir para a formulação das políticas de Estado nos diversos aspectos que envolvem as questões de Segurança e Defesa Nacional, e desenvolver habilidades associadas à transmissão de conhecimentos, em especial a publicação de artigos científicos e a prática de atividades docentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Já no ano de 2017, dando seguimento aos Eixos de Cooperação estabelecidos dois anos antes, foi oferecido pelo CEGOV um Curso de Especialização EAD em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa, congregando alunos civis e militares de diversos estados do Brasil. Foi intensificado também o compartilhamento recíproco das publicações acadêmicas e militares nas respectivas plataformas digitais do NERINT e do NEE/CMS, com destaque para a Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, o Boletim de Conjuntura NERINT, a Revista Brasileira de Estudos Africanos (esta editada pelo CEBRAFRICA, núcleo de pesquisa associado ao NERINT) e a Biblioteca NEE.

Por fim, no dia 28 de dezembro 2018, como mais um resultado dessa profícua aproximação, foi assinado um Memorando de Entendimento entre o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) do Exército Brasileiro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O instrumento de parceria tem por objetivo desenvolver e estreitar a cooperação no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação, na pesquisa científica e no intercâmbio e capacitação de recursos técnicos e humanos, em atenção à Estratégia Nacional de Defesa, aos interesses comuns dos partícipes e ao Programa de Transformação do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército (PTSCTE_x) (BRASIL, 2018b).

Todos esses esforços e projetos apontam para uma intensificação das atividades de pesquisa e elaboração estratégica por parte das Forças Armadas com o setor acadêmico, fator funda-

mental para a produção de conhecimento e políticas unificadas com potencial para contribuir para o desenvolvimento econômico-social brasileiro e para a construção de uma Grande Estratégia do Brasil para o Século XXI que confira maior inserção e autonomia ao país no cenário internacional.

4 DISCUTINDO UMA GRANDE ESTRATÉGIA DO BRASIL PARA O SÉCULO XXI⁶

O Brasil deve seguir conjugando esforços para a criação de uma Grande Estratégia de longo prazo que aproxime duas políticas complementares: a diplomacia e a defesa. A Grande Estratégia do Brasil, neste sentido, deve articular os setores de planejamento da Política, da Economia e da Segurança, guiada pelos princípios e objetivos permanentes da soberania, cidadania e integração regional (MARTINS; NUNES, 2017). Nesta proposta, a política diplomática deve ser aquela responsável pela resolução pacífica de conflitos, que se configuram numa característica central da inserção política brasileira. Já a política de defesa deve buscar introduzir a questão da capacidade de dissuasão brasileira como um pilar central para sua projeção diplomática internacional. No âmbito estritamente doméstico, uma estratégia de desenvolvimento para a Base Industrial de Defesa (BID) nacional também se mostra fundamental, intensificando-se assim o elo com o setor econômico.

Neste sentido, a proposta do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT), que possui uma linha de pesquisa destinada a traçar ideias quanto a uma Grande Estratégia do Brasil para o Século XXI – e na qual a parceria com o Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE/CMS) está inserida –, busca promover esforços em três diferentes vertentes da inserção internacional brasileira: (1) Política Externa e de Defesa do Brasil; (2) Entorno Estratégico Sul-Americano; e (3) Cooperação Sul-Sul (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

A primeira vertente desta abordagem diz respeito à Política Externa e de Defesa do Brasil. No plano internacional, pode-se observar uma transição da unipolaridade para uma nova configuração ainda indefinida. Diante disso, o Brasil deve ampliar sua atuação autônoma por meio de diversas parcerias estratégicas bilaterais e de geometria variável. Assim, o país amplia seu leque de opções estratégicas em um cenário incerto de transição de poder. No plano multilateral também evoluem trajetórias essenciais ao interesse brasileiro, seja nas negociações econômicas e comerciais ou arranjos securitários.

Devido às características geográficas e históricas do Brasil e à intensa competição entre grandes centros capitalistas globais, o desafio da integração da América do Sul é central para a estratégia brasileira de longo prazo. Neste sentido, a segunda vertente propõe-se a analisar as oportunidades e desafios econômicos, políticos e securitários no entorno estratégico sul-americano. No ponto de vista da cooperação e integração, destacam-se dois projetos: a UNASUL e o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS); e o MERCOSUL, importante não somente para a integração de mercados, mas principalmente para o desenvolvimento conjunto de seus membros, de modo a possibilitar a criação de cadeias produtivas regionais. Por outro lado, existem

6 Com a contribuição de Erik Herejk Ribeiro.

tensões e rivalidades históricas na região, somados à instabilidade política interna e às chamadas ameaças não tradicionais.

A terceira vertente tem a Cooperação Sul-Sul como tema central. Para além do entorno imediato brasileiro, é necessário observar e formular políticas para países em condição similar no Sistema Internacional e com interesses complementares em áreas como política, economia, defesa, tecnologia e cultura. O continente africano, devido a seus laços históricos com o Brasil e a sua importância geopolítica, é uma região preferencial de parcerias. Os estudos africanos também têm conhecido notável desenvolvimento no Brasil, estimulados pela crescente presença estratégica do Brasil na África e pelo processo de modernização dos países do continente africano. Além disso, a Política de Defesa brasileira considera como parte do seu entorno geopolítico estratégico não apenas o ambiente regional sul-americano, mas também o Atlântico Sul e a costa Ocidental africana. Combinada a esta perspectiva, torna-se fundamental analisar a projeção brasileira e seus esforços de cooperação (inclusive em Defesa) com os países africanos, objetivo partilhado pelo NERINT⁷ e pelas Forças Armadas (VISENTINI; MIGON; PEREIRA, 2016).

Por fim, a participação brasileira no continente asiático (que abrange o Oriente Médio) também é essencial para o reconhecimento do papel global a ser desempenhado pelo país, tendo em vista a centralidade da Ásia no tabuleiro geopolítico do Século XXI. A ascensão da China como um novo grande polo produtivo-tecnológico suscita novas estratégias comerciais e de investimentos pelo governo brasileiro que levem este parceiro em consideração.

Para o ex-Ministro da Defesa (2011-2015) e das Relações Exteriores (1993-1994 e 2003-2010), Celso Amorim (2015), o Brasil deve adotar uma Grande Estratégia que congregue política externa e política de defesa, na qual a diplomacia deve ser o principal instrumento e a primeira linha de defesa dos interesses brasileiros, mas com o respaldo permanente da política de defesa. Em outras palavras, o que Amorim (2015) propõe é que o poder brando brasileiro (*soft power*), conforme teorizado por Joseph Nye (2004), expresso na capacidade de cooperar de forma mutuamente benéfica com outros países, deve ser reforçado pelo poder robusto (*hard power*), capaz de dissuadir ameaças e de tornar a colaboração com nossos vizinhos e parceiros, em matéria de defesa, uma realidade.

Um dos pressupostos da Grande Estratégia do Brasil para o Século XXI, que combina poder robusto e poder brando, é um razoável equilíbrio de poder mundial (AMORIM, 2015). O Brasil, neste sentido, estabeleceu como um dos pilares da sua Grande Estratégia a busca de uma distribuição de poder multipolar no Sistema Internacional que garanta maior autonomia ao seu processo nacional de desenvolvimento, voltando-se à construção de uma agenda de cooperação multisetorial e à coordenação em reuniões e organismos internacionais de governança econômico-financeira e, principalmente, política:

⁷ Em 2005, o NERINT estabeleceu, através de um convênio com a Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG) do Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE), o Centro de Estudos Brasil-África do Sul (CESUL). Com o notável desenvolvimento dos estudos africanos no Brasil, foi concebido, a partir das iniciativas do NERINT e do CESUL, um centro independente voltado ao estudo e à pesquisa das Relações Internacionais do Continente Africano: o Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), cujas atividades são desenvolvidas juntamente ao NERINT.

O objetivo da multipolaridade foi buscado pelo Brasil em diferentes frentes, como a alta prioridade atribuída à integração da América do Sul; o pleito pela democratização das instâncias decisórias das Nações Unidas; a busca de maior justiça nas negociações comerciais [...]; e a articulação com novos parceiros do mundo em desenvolvimento [...]. Desnecessário dizer que motivações econômicas, culturais e humanas também estiveram presentes, em graus diversos, nesses esforços. A multipolaridade, baseada em normas multilateralmente aceitas, oferece as condições mais propícias a que o Brasil defina com autonomia os seus interesses e leve a efeito uma grande estratégia que inclua não apenas a dimensão de um país pacífico, mas um país provedor da paz. (AMORIM, 2015, p. 16).

Deste modo, Amorim defende a necessidade de discussão acerca de uma Grande Estratégia autenticamente brasileira para o Século XXI que seja resultado de amplo diálogo entre os meios civil e militar:

Temos de pensar sobre nosso papel no mundo sem complexos e com autonomia. A concepção de uma *grande estratégia* autenticamente brasileira – envolvendo política externa e política de defesa – resultará de um amplo diálogo público acerca de nossos desafios e prioridades, que envolve os meios políticos, diplomáticos e militares, com a participação da academia, da mídia, dos setores produtivos (empresários e trabalhadores) e da sociedade de modo geral. A publicação em 2013 do Livro Branco da Defesa e de edições revistas da Política Nacional de Defesa e da Estratégia Nacional de Defesa deve ser vista como parte desse diálogo. (AMORIM, 2015, p. 11).

A cooperação entre órgãos acadêmicos e militares se mostra particularmente relevante para este debate. Assim, a profissionalização das Forças Armadas defendida por Huntington (1957) também deve ser estendida aos civis, buscando-se criar oportunidades para que civis e militares possam trabalhar de forma integrada nestes assuntos (YOUNG, 2006 *apud* FERREIRA, 2018, p. 8).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da situação indefinida do Sistema Internacional do pós-Guerra Fria, mostra-se necessário que o Brasil conjugue esforços para a criação de uma Grande Estratégia de longo prazo que aproxime duas políticas e duas esferas complementares: a diplomacia e a defesa, e o meio civil e o meio militar — ou “o soldado e o diplomata”, na expressão de Raymond Aron (2002), e “o soldado e o Estado”, conforme cunhado por Samuel Huntington (1957). Para tanto, é necessário haver sinergia e coordenação entre setores sociais e instituições nacionais de modo a maximizar o potencial diplomático, econômico, tecnológico, político e securitário da inserção internacional do Brasil.

A aproximação entre o Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) e o Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE/CMS) representa um processo importante para este fim, com potencial de construção de instrumentos de inteligência que permitam classificar e ordenar o conhecimento para a elaboração de diretrizes comuns para

questões de Defesa e desenvolvimento nacional. Representa, também, a operacionalização efetiva de diretrizes já previstas no Livro Branco de Defesa, na Política Nacional de Defesa e na Estratégia Nacional de Defesa. Em termos essencialmente práticos, ainda, há potencialidades pouco exploradas no nível nacional de se reproduzir em outros estados da federação e comandos militares o modelo de parceria que foi desenvolvido entre o NERINT/UFRGS e o NEE/CMS. Trata-se, portanto, de apenas uma contribuição para o campo (um estudo de caso), podendo – e devendo – ser complementada por outras iniciativas similares.

Após longo período livre de conflitos, a população brasileira ainda tem baixa percepção das ameaças nas questões de Defesa, apesar dos esforços da academia, da indústria e das instituições e órgãos ligados à Defesa e às Relações Internacionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016). Também deve ser ressaltado que o processo de redemocratização deu ensejo a desconsiderações em relação aos temas de Defesa, ao desconhecimento civil em relação ao meio militar e à erosão da Questão Nacional. Para proteger sua população e seu patrimônio, bem como para ter a liberdade de perseguir seus legítimos interesses, o Brasil deve enfrentar os antagonismos que colocam em risco seus objetivos nacionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Nesse prisma, os assuntos de Defesa devem ser pensados para além de um instrumento militar (armado) apenas, posto que este é apenas um instrumento específico da Defesa, assim como o diplomata é um instrumento específico da diplomacia. Da mesma forma, a contribuição acadêmica e da burocracia governamental não deve ser restrita ao campo da Defesa unicamente, posto que a Grande Estratégia é composta por diversos temas transversais, em que a Defesa é apenas uma de suas esferas políticas. Assim, mostra-se necessário fomentar um debate suprapartidário acerca de uma Grande Estratégia e de uma política de segurança, que retome políticas de Estado em detrimento de políticas de governo.

As relações entre civis e militares aprimoram e enriquecem de forma decisiva este debate. Conforme sustentou o politólogo norte-americano Samuel Huntington (1957), as nações que desenvolvem um padrão adequadamente equilibrado de relações entre civis e militares têm uma grande vantagem na busca por Segurança e Defesa, pois aumentam a probabilidade de obter respostas corretas para questões operacionais da política militar; já as nações que não conseguem desenvolver um padrão equilibrado de relações entre civis e militares desperdiçam seus recursos e correm riscos não calculados.

O que a parceria NERINT/UFRGS e NEE/CMS logrou, através de seminários e outras atividades, foi uma interação direta entre a reflexão acadêmica e as atividades militares. O conhecimento recíproco desfez preconceitos e contribuiu para o desenvolvimento no tocante ao pensamento estratégico – e tudo isso em um dos momentos mais delicados da vida política brasileira.

Referências

AMORIM, C. Grande estratégia: política externa e defesa em um mundo em transformação. **Austral**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 9-21, 2015.

ARON, R. **Paz e guerra entre as nações**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BRASIL. Exército. Assinatura do Memorando de Entendimento entre o DCT e a UFRGS. **Comando Militar do Sul**: elite do combate convencional, Porto Alegre, 28 dez. 2018b. Disponível em: <https://bit.ly/2HiYJmJ>. Acesso em: 8 jan. 2019.

BRASIL. Exército. Centro de Estudos Estratégicos do Exército. Brasília, DF, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2RTVV3t>. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRASIL. Exército. Núcleo de Estudos Estratégicos. Porto Alegre, [201-]. Disponível em: <https://bit.ly/2DgHPks>. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Instituto Pandiá Calógeras (IPC)**. Brasília, DF, 18 maio 2018a. Disponível em: <https://bit.ly/2RLX90L>. Acesso em: 8 jan. 2019.

BUZAN, B.; HANSEN, L. **A evolução dos estudos de segurança internacional**. São Paulo: Ed. Unesp, 2012. (Coleção Paz, Defesa e Segurança Internacional).

FERREIRA, V. S. N. As relações civis-militares em novos tempos. **Análise Estratégica**, Brasília, DF, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018.

FREEDMAN, L. International security: changing targets. **Foreign Policy**, Washington, DC, n. 10, p. 48-63, 1998. Special edition.

HUNTINGTON, S. P. **The soldier and the state**: the theory and politics of civil-military relations. Cambridge: Harvard University Press, 1957.

JANOWITZ, M. **The professional soldier**: a social and political portrait. New York: The Free Press, 1971.

MARTINS, J. M. Q.; NUNES, R. C. Política externa, política de defesa e modelo de desenvolvimento no Brasil: do Estado desenvolvimentista ao Estado logístico (1930-2017). **Austral**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 190-221, 2017.

NYE, J. **Soft power**: the means to success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.

PROENÇA, D. P.; DUARTE, E. E. Os estudos estratégicos como base reflexiva da defesa nacional. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, DF, ano 50, n. 1, p. 29-46, 2007.

THUDIUM, G. P. S. *et al.* Os estudos de segurança internacional em perspectiva histórica: evolução teórica, regionalismo e a expansão da agenda securitária. *In*: CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE DEFESA NACIONAL, 14., 2017, Resende. **Anais [...]**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2ASxw4G>. Acesso em: 30 ago. 2018.

UFRGS é a melhor universidade do país, segundo o MEC. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 27 nov. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2iUPnyD>. Acesso em: 30 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Seminários de Estudos Estratégicos. Porto Alegre, 24 ago. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2MhuFqd>. Acesso em: 30 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Edital especial. **Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais**, Porto Alegre, 16 maio 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2RX9leU>. Acesso em: 30 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados. Porto Alegre, 12 nov. 2018a. Disponível em: <https://bit.ly/2FG8Hfu>. Acesso em: 30 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais. Porto Alegre, 13 nov. 2018b. Disponível em: <https://bit.ly/2SVkiei>. Acesso em: 30 ago. 2018.

WILLIAMS, P. D. (ed.). **Security studies: an introduction**. New York: Routledge, 2008.

VISENTINI, P. F. O impacto das revoluções na ordem mundial: uma ausência nos estudos de defesa. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 91-101, 2016.

VISENTINI, P. F.; MIGON, E. G.; PEREIRA, A. D. (org.). **A (in)segurança da África e sua importância para a defesa do Brasil**. Porto Alegre: Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais, 2016.

YOUNG, T. Military professionalism in a democracy. *In*: BRUNEAU, T.; TOLLEFSON, S. D. (ed.). **Who guards the guardians and how: democratic civil-military relations**. Austin: University of Texas Press, 2006. p. 17-34.